

# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 28 DE MARÇO DE 1976

## É PRECISO DIVIDIR O BOLO, SEVERINO

"Me explica essa de pobre e rico". A pergunta era de Severino na outra ponta da mesa. Severino não era alguém a quem se pudesse passar para trás. Queria estar por dentro de tudo, mas não conseguia tirar da cabeça que esta divisão dos homens em pobres e ricos não era da responsabilidade de Deus.

Não guardei toda a explicação, mas, em resumo, foi mais ou menos o seguinte: "Vê se usa um pouco de inteligência, homem. Esse negócio de pobreza não é problema. O mundo é rico. Está tão rico que tem recursos para dar de comer e beber a todas as pessoas da terra. O problema é que alguns têm mais comida do que podem comer, mais vestidos do que podem vestir, mais casas e apartamentos do que podem ocupar e assim por diante, enquanto outros estão com fome, sem roupa e dormindo debaixo de viadutos".

A questão portanto era outra. A humanidade nunca teve tanto recurso, mas não o utilizava para o bem de todos. Ao contrário, muitas vezes, infelizmente, utilizava para o mal.

Hoje, em duas horas, Severino, você poderá ir do Rio a Recife e em alguns minutos poderá conseguir uma ligação direta com Belo Horizonte ou Nova York e enviar pelo telefone amizade, abraços e beijos ou maldições e ódios. Antigamente, um cacique dos Estados Unidos podia celebrar a paz com seu vizinho ou declarar-lhe guerra e matá-lo, mas não podia brigar com o chefe de uma tribo na Rússia. Hoje, as distâncias não contam mais, e sem sair de casa os dois podem se destruir mutuamente. O problema é que temos muitos recursos, mas estão mal divididos, quer no plano dos indivíduos, quer no dos países. E esta má divisão é fonte de ódio, de violência e de guerras. Quem é rico tem poder sobre quem é pobre. Quando acontece que para trabalhar, morar e comer você depende de outro, você passa a ser controlado por ele e adeus liberdade. Sua liberdade é ilusória, e você começa a ficar recalado, rancoroso. O que acontece com as pessoas acontece também com as Nações. Até a generosidade dos poderosos e fortes é odiosa, porque a dignidade humana não pode ser dada a você pela bondade dos outros. Somos criaturas de Deus, segundo a Bíblia, mas numa sociedade em que uns têm e outros não têm, os pobres se tornam criaturas dos ricos. Há ainda muita gente que chama as domésticas de "criadas" e os ope-

rários de "criados". Criados por quem e para quem?

Que um país seja rico é bom e é mau. É bom porque pode dar conforto a seus cidadãos, mas é mau, porque adquire poder sobre os países pobres.

Os povos e cidadãos ricos utilizam seu poder de tal modo que quem é rico fica sempre mais rico e quem é pobre fica sempre relativamente mais pobre. O povo diz que "o rio corre para o mar" que tem água de sobra. A riqueza corre para os ricos, cidadãos ou países, que já têm dinheiro em abundância. E não é por vontade de Deus, mas por decisão dos ricos mesmos que dispoem de meios mais poderosos podem manipulá-los em seu próprio benefício e enriquecer-se mais. O simples funcionamento do sistema social e econômico é feito de tal modo que enriquece cada vez mais a uns e mantém a outros sempre mais pobres.

E o que fazer, Severino?

Você é de opinião que essa é uma questão pessoal e da consciência de cada um, que o problema da pobreza poderá ser resolvido, independentemente da sociedade em que você ganha o pão de cada dia. Por isso você é resignado e pensa que a situação poderia melhorar com atos de amor, de bondade e paciência. Longe de mim ser contra a paciência, o amor e a bondade, mas, Severino, ponha isso em sua cabeça: a sociedade que o homem criou é que promove ou não seu bem-estar e dignidade.

Se a elite quer o lucro, ela terá o lucro e em acréscimo a luta de classes. Não havendo lucro na construção de habitações populares, ela não construirá habitações populares, nem hospitais, nem escolas, mas encontrará dinheiro para apartamentos de alto luxo, em São Conrado.

Você sabe, Severino, que o homem não é um bicho. Foi feito para viver em sociedade. E o desenvolvimento dele significa também desenvolvimento da sociedade em que vive. Uma coisa não vai sem a outra. Se a sociedade trata os homens como bichos, eles agirão como animais. Você me disse outro dia, Severino, que há santidade também nas cabeças de porco, debaixo dos viadutos e nas favelas. Eu sei que pode haver, mas seria um inferno de egoísmo a sociedade que preservasse as favelas a pretexto de ter um viveiro de santos. Na verdade teria um caldo de cultura para a proliferação da violência.

### CATABIS & CATACRESES

#### UMA PITADA DE MÚSICA, E MUITO DINHEIRO

1. Outro dia o músico Rik Wakeman, 26, veio ao Brasil. Lembra-te, leitor? Os jornais da metrópole cultural do país abriram espaço generoso para o louro inglês de Perivale, 1m89cm. Dias seguidos era notícia. E cachaça para os fãs extasiados.
2. Entre loas e louvores reponta aqui e acolá a sagacidade empresarial. Os organizadores calculavam um faturamento da ordem de um milhão e trezentos mil cruzeiros. Será mais. Deve ser mais.
3. Sim, deve ser mais. Por que 22 toneladas de equipamento, senão pra faturar? Por que a visita organizada ao Dr. Ronald Biggs, aquele que assaltou faz anos um trem pagador na Inglaterra e vive hoje honradamente no Brasil? Por que a suite presidencial no melhor hotel, deslumbrando a vista com a paisagem deslumbrante? Por que os programas minuciosamente elaborados e previstos? Por que os pormenores sobre os gostos, os amores, os inventos, os comerciais do grande músico?

4. E no meio de loas e louvores as lições profundas e sábias: "Além de música o que mais gosto é futebol, corrida de cavalo e tênis. Quando me sobra tempo, o que é raro, fico bebendo em algum pub". Tem mais: "Levamos de quatro a cinco horas para afinar os instrumentos. Em dia do concerto a organização começa às seis da manhã e só acaba à noite, meia hora antes do espetáculo".
5. E mais, muito mais, leitor. Catabis & Catacrezes nada inventam, nada forjam, apenas citam, apenas sofrem com toda essa mitização de astros passageiros e contra toda essa absolutização estupefaciente de coisas relativas.
6. Pensamento final (muito próprio para a Quaresma e para a Campanha da Fraternidade): "Sabei, cristãos, saabei, príncipes, saabei, ministros, que se vos há de pedir estreita conta do que fizestes, mas muito mais estreita do que deixastes de fazer" (Vieira, "Sermão do Primeiro Domingo do Advento", I, 50).  
E por hoje estamos falados, tá?

## QUEM AMA A VERDADE VEM À LUZ

Quando li no Evangelho de hoje que "aquele que pratica o mal foge da luz para que suas obras não sejam conhecidas", eu me lembrei de Juliana. Juliana terminou a vida de maneira trágica. Não agüentou o peso da verdade que trazia em segredo dentro de si mesma. Durante muito tempo ela amou outro homem e enganou o marido, mas era atrocemente infeliz. É difícil fingir uma vez só, inventar, cada semana, uma explicação aceitável — "por que voltou tarde", "onde ficou até essa hora", "aonde vai tão perfumada" — e Juliana tinha de fingir o ano inteiro, tinha de representar o papel de boa mãe e esposa fiel. Como manter, todo o tempo, o mesmo rosto? Vivia tensa, apavorada com seu segredo e, um dia, não agüentou mais: num bilheteinho deixou para a família a razão de seu suicídio. "A Juliana, quem diria?" Mas a verdade agora não aproveitava mais nada, porque Juliana não era mais deste mundo.

Aquele que faz a verdade vem à luz, esta sentença de Jesus é muito mais que um aviso caritativo. É certo que há muitas maneiras de fazer a verdade. Em geral, desconfiamos dos que "fabricam" verdades. Quando os meios de comunicação social se aliam aos poderes político e econômico, desconfiamos deles. Começam a fabricar verdades, para nos convencer que vivemos no melhor dos mundos, que nossos governantes são as pessoas mais honestas e dignas do país. Apresentam idéias para nos embalar, e garantir o bem-estar das elites. Impõem modelos de comportamento para consumo da massa e segurança do status quo. É mais fácil produzir idéias do que confrontar-se com a verdade. A verdade é como a pedra preciosa que o garimpeiro procura e, se tem a sorte de encontrar, ganhou a vida. Aprende-se a nadar nadando, diz o povo, com razão. E isto é mais exato ainda, quando se trata de verdade religiosa. A verdade do Evangelho não é só uma ver-

dade para ser entendida, para ser revelada e recebida. É uma verdade que só pode ser compreendida se o coração se engajar: só quem vive o Evangelho é capaz de compreendê-lo. Quem está de fora não pode ver a beleza dos vitrais. É preciso entrar na igreja e olhar de dentro para fora.

Na linguagem do evangelista S. João, verdade é a revelação do que está oculto. Não se trata, pois, de fazer a verdade no sentido de fabricar uma verdade a seu modo ou de ajustar a verdade a seu jeito. Quando Jesus fala que "aquele que faz a verdade vem à luz", ele está pensando no homem que se esforça para caminhar na retidão e na sinceridade, no homem que procura ser verdadeiro, ser sem dissimulação, que se mostra tal como é. Um homem assim caminha para a luz. Não há nada de tenebroso nele. Sua vida é transparente e ele está capacitado para conhecer o Evangelho, pois, de algum modo, já o verifica em sua própria carne.

## 28 DE MARÇO DE 1976 — 4º DOMINGO DA QUARESMA

### 1. CANTO DE ENTRADA

(Missa «Caminhar Juntos», de José Weber)

**Estribilho:** Juntos como irmãos, membros da Igreja, / vamos caminhando, vamos caminhando. / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.

2. Na unidade caminemos / foi Jesus quem nos uniu. / Nosso Senhor hoje louvamos. / Seu amor nos reuniu.

3. A Igreja está em marcha: / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz / onde reinará o amor.

### 2. ACOLHIDA

C. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

C. Nossa reunião é uma reunião de oração, mas também de busca da melhor maneira de caminhar juntos. Jesus está presente entre nós para nos iluminar com sua palavra.

T. "Onde dois ou três estão juntos em meu nome / eu estou ali com eles", disse Jesus.

### 3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

C. Pedro chegou perto de Jesus e lhe perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão que peca contra mim? Sete vezes? Não deve perdoar sete vezes, respondeu Jesus, mas setenta vezes sete" (Mt 18,21-22).

1º L. Para poder conviver e nos comunicar com outros, temos que fazer amizade, mas não basta. É preciso também perdoar. Sem amor e perdão, os meios que criamos para nos comunicar (rádio, televisão, cinema, jornal, etc.), de nada valem. Podem até servir para comunicar ódio e aumentar a divisão entre homens.

2º L. Examinemos a nossa comunicação. Vivemos isolados no meio dos outros? Não

agravamos os conflitos por nossa atitude de retraimento ou de rancor? Usamos autoritarismo e violência para corrigir? Temos a pretensão de saber tudo? Rejeitamos os que não pensam como nós? (Silêncio).

T. Senhor Jesus Cristo / durante vossa vida na terra / recusastes todos os preconceitos / que dividiam os homens. / Com muita liberdade vos aproximastes de todos. / A vosso exemplo também os primeiros cristãos não faziam diferença / entre pobres e ricos / judeus e romanos. / Nós nos arrependemos de nossa desconfiança / de nossos preconceitos / que dificultam a comunicação / e acabam sendo causa de muitos pecados. / Fazemos dispostos ao diálogo com todos / para que caminemos juntos / pois somos uma só família. / Amém.

### 4. ORAÇÃO

C. Ó Deus, que por vosso Filho Jesus Cristo realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro da festa da Páscoa que se aproxima, cheio de fervor, animados pela fé e reconfortados pela esperança. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Amém.

### 5. I LEITURA

Deus consola seu povo em meio ao sofrimento, mas é pelo sofrimento que o povo se prepara para a vinda do Messias.

Do 2º Livro das Crônicas (36,14-16; 19-23): «Naqueles dias, todos os chefes dos sacerdotes e do povo multiplicaram as infidelidades, imitando inteiramente as práticas abomináveis das nações pagãs; e profanaram o templo do Senhor que ele

consagrara para si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, mandava-lhes continuamente, por intermédio dos seus profetas, mensagens cheias de solicitude, porque queria poupar o seu povo e a sua habitação; eles, porém, recebiam com escárnio os enviados de Deus, desprezavam suas palavras, zombavam de seus profetas, até que a cólera do Senhor contra o seu povo chegou a tal ponto que já não havia remédio. Os inimigos incendiaram a casa de Deus, destruíram os muros de Jerusalém, atearam fogo a todos os seus palácios e todos os seus tesouros foram lançados à destruição. Os que escaparam à espada, deportou-os para a Babilônia, e tornaram-se escravos do rei e dos seus filhos, até que o domínio passou ao rei da Pérsia, para que se cumprisse assim a palavra do Senhor, pronunciada por boca de Jeremias; enquanto o país não descontou os seus sábados, esteve num sábado contínuo, durante todo o tempo de sua desolação, até que se completaram setenta anos. No primeiro ano de Ciro, Rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra que o Senhor pronunciara por boca de Jeremias, o Senhor suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual mandou divulgar por todo o seu reino, e também por escrito, um pregão, dizendo: Assim fala Ciro, rei da Pérsia: Todos os reinos da terra, deu-os a mim o Senhor, Deus dos Céus, e ele mesmo me encarregou de lhe edificar um templo

em Jerusalém, na Judéia. Quem dentre vós pertence, de alguma maneira, ao seu povo? O seu Deus seja com ele e parta!» — Palavra do Senhor.

## 6. CANTO DE MEDITAÇÃO

(Missa «Caminhar Juntos», Pe. José Weber)

**Estrilho:** Eis o tempo de conversão, / eis o dia de salvação: / ao Pai voltemos, / juntos andemos, / Eis o tempo de conversão.

1. Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor. / Dirigi os passos meus: / em vós espero, ó Senhor!

Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar; / Ele é bom, fiel e justo: / Ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor: / Ele é meu sustento, / Eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer: / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver! (Sl 115).

3. A palavra do Senhor / é luz do meu caminho; / ela é vida e alegria: / vou guardá-la com carinho. / Sua lei, seu mandamento / é viver a caridade: / caminhemos todos juntos, / construindo a unidade! (Sl 118).

## 7. II LEITURA

Deus nos liberta do pecado e nos fará participar de sua glória.

Da Carta de São Paulo aos Efésios (2,4-10): Deus é rico em misericórdia, e seu amor é muito grande. Por isso, quando estávamos espiritualmente mortos em nossa desobediência, ele nos trouxe para a vida, em união com Cristo. É pela graça de Deus que vocês são salvos. Deus nos ressuscitou, em nossa união com Jesus Cristo, e nos fez reinar com Cristo no mundo celestial. Deus fez isto para mostrar às pessoas que vão viver no futuro as muitas riquezas da sua graça, por meio do amor que ele revelou em Jesus Cristo. Porque é pela graça de Deus que vocês são salvos por meio da fé. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês mesmos, e por isso ninguém deve se orgulhar. Porque Deus é quem nos fez e, em união com Jesus Cristo, nos criou para uma vida de boas ações, que já havia preparado para nós. — Palavra do Senhor.

## 8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(Missa «Caminhar Juntos», Miria Kolling)

1. Porque és, Senhor, o caminho / que devemos seguir:

**Estrilho:** Nós te damos, hoje e sempre, toda a glória e louvor.

2. Porque és, Senhor, / a verdade, / que devemos aceitar:

3. Porque és, Senhor, / plena vida / que devemos nós viver:

## 9. III LEITURA

Do Evangelho de São João (3,14-

21): Jesus disse: Assim como Moisés levantou numa estaca a serpente de bronze no deserto, também o Filho do Homem tem de ser levantado, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna. Porque Deus mandou o seu Filho para salvar o mundo, e não para julgá-lo. Aquele que crer no Filho não é julgado. Mas quem não crer, já está julgado, porque não crê no Filho único de Deus. O julgamento é este: a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram a escuridão, porque fazem o que é mau. Pois todos os que fazem o mal odeiam a luz e fogem dela, para que ninguém veja as coisas más que fazem. Mas os que vivem de acordo com a verdade procuram a luz para que a luz mostre que obedecem a Deus naquilo que fazem. — Palavra da Salvação.

## 10. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis.

T. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, / Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai, antes de todos os séculos:

C. E por nós homens, / e para a nossa salvação, / desceu dos céus; / e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem.

T. Ressuscitou ao terceiro dia, / conforme as Escrituras; / e subiu aos céus, / onde está sentado à direita do Pai.

C. Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:

T. Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.

C. Professo um só batismo para remissão dos pecados.

T. E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. Amém.

## 11. PRECES DA COMUNIDADE

C. É por Jesus Cristo que nos comunicamos com o Pai e dele nos aproximamos cheios de confiança. Peçamos-lhe, pois, tudo aquilo de que necessitamos.

Para que não fiquemos isolados e aprendamos a nos comunicar com aqueles com quem vivemos e trabalhamos, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Para que os educadores saibam compreender os jovens e venham ao encontro de suas legítimas aspirações, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Pelos jovens para que saibam dialogar com os mais velhos e se comprometer seriamente na sua própria formação, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Para que nossa comunidade paroquial tenha espírito de tolerância, mantenha o diálogo com os que procuram a verdade

e cresça no espírito ecumênico, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Senhor, Vós enviastes vosso Filho, Jesus Cristo, ao mundo para nos comunicar a salvação e ensinar-nos a viver como irmãos, na Igreja, como uma grande família. Olhai para todos os vossos filhos e fazei que partilhemos todos os nossos bens, para crescermos juntos. Amém.

## 12. CANTO DO OFERTÓRIO

(Missa «Caminhar Juntos», L. Pires)

**Estrilho:** Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; / Mas com tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

## 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, recebi os dons que vos apresentamos com alegria. O pão e o vinho que vos oferecemos são o símbolo de nossa vida, de nosso trabalho. Santificai-os por vossa graça para que por meio deles se realize a nossa salvação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

## 14. CANTO DA COMUNHÃO

(Missa «Caminhar Juntos», Miria Kolling)

1. É bom estar juntos / à mesa do Senhor: / e unidos na alegria / partir o pão do amor.

**Estrilho:** Na vida caminha / quem come deste pão. / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos / é um o nosso Deus. / Com ele vamos juntos, / seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja / o Corpo do Senhor; / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu; / porém nos dá agora, / o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo / o encontro, a comunhão, / se formos para o mundo / sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia, / o amor testemunhar.

## 15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Deus, Vós nos destes Jesus Cristo, como luz, para iluminar todo homem que vem a este mundo. Iluminai nossos corações com o esplendor de vossa graça, para que aqueles, a quem alimentastes com vosso corpo e sangue, possam permanecer firmes na fé. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

## 16. DESPEDIDA (Antes da Bênção)

Irmãos, pela Eucaristia Cristo criou o mais perfeito encontro e comunhão que o homem pode desejar. Entramos em comunhão com Deus e com nossos irmãos que recebem o mesmo alimento espiritual. Levemos para casa esta mensagem de união, para que nossa família viva num clima de compreensão e diálogo.

## IMAGEM FATURÁVEL

1. A pergunta fundamental, absoluta, contagiante, pronunciada claramente ou claramente escondida, sabe-se: quanto faturas? faturaste? faturarás? Não apenas pergunta, também desejo fundamental, esperança absoluta, sonho contagiante, experiências claras do passado que se repetem hoje e virão amanhã: oxalá fatures! A volúpia do lucro abundante. Time is money. Tudo é money. Tudo e o resto. Que dúvida? Se vendo minha alma por dinheiro? Mas claro. Há coisa mais palpável e mais desejável do que dinheiro, muito dinheiro, sempre dinheiro?

2. Os capitalistas querem produzir. Produzir pra quê? Pra lucrar, pra ganhar, pra vencer, pra dominar. E os socialistas que é o que querem senão também produzir? E pra quê produzir, sempre mais, em planos quinquenais e decenais, pra quê? Também pra lucrar, e vencer, e dominar. Parecem filosofias hecstis, leitor surpreso. Mas se olhas fundo e se vês claro, lá descobres a profunda identidade de ambas as filosofias, de ambos os sistemas, no fim do túnel o mesmo deus Mâmon, acenando farto para a corrida do ouro.

3. Nesse mundo argentário, que apesar de todos os produtos e dinheiros, apesar de ouros e pratas e cobres, é um mundo triste e miserável soa uma palavra estranha e solitária: «Que te adianta, homúnculo, ganhar o mundo inteiro se sofrereres prejuízo no melhor e mais profundo de ti mesmo?» Certo: comprarás com teu dinheiro todos os bens e todos os prazeres, comprarás serviços e talvez mesmo consciências, mas será que podes comprar felicidade? Será que podes saciar a fome de infinito e decisivo? Sim, homúnculo, nem tudo é money! (A. H.).

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### CAMPANHA DA FRATERNIDADE: QUAL O SENTIDO?

Importância da fraternidade — Mensagem de Jesus Cristo: somos irmãos — O que acontece — Frustração da Eucaristia — O que a Campanha da Fraternidade procura.

#### A FOLHA:

Estamos em plena Campanha da Fraternidade. Trata-se de um esforço da Igreja Católica, no Brasil, para conscientizar os católicos de sua co-responsabilidade. A propósito, que é que o Sr. gostaria de comunicar aos nossos leitores?

#### D. ADRIANO:

A fraternidade, isto é: o sentimento de sermos todos irmãos é um aspecto fundamental, muito importante, do relacionamento humano. O sentimento gregário, que se encontra acentuado em muitos animais, adquire a dimensão do ser humano, quando nós nos encontramos como irmãos. Não é, portanto, o fato de nos encontrarmos, de nos associarmos, de procurarmos metas comuns o que nos caracteriza, como pessoas humanas, já que também os animais se agregam e congregam. Não, o que nos distingue e valoriza e enriquece é o fato de nos encontrarmos, associarmos, procurarmos fins comuns como irmãos, a partir do sentimento de fraternidade.

A mensagem de Jesus Cristo veio consolidar e aprofundar esse traço básico da comunidade humana.

São numerosos os trechos do evangelho que tocam no assunto. Quero lembrar uma passagem clara e evidente. Jesus estabelece um paralelo nítido e típico entre duas mentalidades. De um lado a mentalidade hipócrita, ambiciosa, egoísta, dominadora. Do outro a mentalidade fraterna, que se despoja e esquece, que procura servir. Todo o capítulo 23 de S. Mateus resume de maneira drástica e, para muita gente de ontem e de hoje, escandalosa, o contraste entre as duas mentalidades e atitudes. Aqui nos interessa o trechinho seguinte que é, por assim dizer, a chave do enigma humano: "Eles adoram os primeiros lugares nos banquetes e as primeiras colocações nas sinagogas. Adoram ser cumprimentados nos lugares públicos e ser chamados de Mestre pelas pessoas. Agora, vocês não deixem que os chamem de Mestre, porque um só é o mestre de vocês, vocês todos são irmãos. Não chamem a ninguém de pai neste mundo, porque um só é o Pai de vocês — aquele que está nos céus. Nem deixem que os chamem de mestre, porque vocês só têm um Mestre que é o Cristo. Entre vocês o maior será o que serve" (Mt 23,6-10). Sim, aqui está a chave do enigma do homem como pessoa e como comunidade. Quando olhamos o comportamento de muita gente, temos a impressão de que o que

prevalece é o gregário, como se encontra nos rebanhos. As pessoas se encontram, se juntam, se associam para realizarem uns fins e uns interesses comuns no trabalho, na religião, na sociedade, na política, etc., etc., como os animais se juntam para um objetivo imediato. Sem qualquer laço mais profundo. Sem qualquer dimensão de eternidade. Sim, mesmo nos encontros religiosos sentimos como desaparece o elemento fraternal para restar apenas o gregário, o associativo superficial e externo. Neste contexto podemos mencionar o fato de que o encontro eucarístico dos domingos raramente significa em nossas comunidades cristãs um estreitamento e um aprofundamento de nossas relações religiosas e humanas. Duas pessoas são vizinhas durante a celebração eucarística, talvez mesmo durante a comunhão sacramental e não procuram conhecer-se: saem da igreja indiferentes uma à outra como quando entraram. Este exemplo quer mostrar as tarefas gigantescas que se impõem a um cristão engajado. Num mundo gregário, interesseiro, ambicioso, egoísta todos os regimes e sistemas se contaminam infalivelmente de maldade. Não há revolução, não há reforma constitucional, não há renovação política, não há transformação se não aparecerem as figuras de irmãos, no sentido evangélico.

A Campanha da Fraternidade quer educar-nos para esse aspecto fundamental da mensagem cristã: todos somos irmãos; somente na dimensão da fraternidade poderemos construir um mundo mais respirável e descobrir um sistema econômico e um modelo político mais humanos. Seria bom se pudéssemos aprofundar esses pensamentos. Em todo o caso a Campanha da Fraternidade, para ser fiel às intenções de seus inspiradores, deve insistir neste dado essencial do ser humano e do ser cristão: somos irmãos.

## A FOLHA

Ano 4 - 28 de março de 1976  
Nº 201

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311  
de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.